



A CRIAÇÃO DE OBJETO ESTÉTICO A PARTIR DO CONTATO COM EXPOSIÇÕES DE ARTE

Queiroz, Cyntia; Dra.; Universidade Federal do Ceará,
cyntiatavares@yahoo.com.br¹

Silva, Hermínia; Dra.; Universidade de Fortaleza,
herminialima@unifor.br²

Resumo: O artigo apresenta um modelo de metodologia ativa de aprendizagem, com base na criação de um objeto estético, a partir do contato do estudante com a obra de arte. Vivenciada no curso de Arquitetura e Urbanismo, a experiência aponta que os alunos passaram a ter maior interesse pelas obras de arte, desenvolveram o senso de observação e exercitaram, de forma prazerosa, a criação estética.

Palavras chave: aprendizagem significativa; arte; criação estética.

Abstract: The article presents a model of active learning methodology, based on the creation of an aesthetic object, from the student's contact with the work of art. Experienced in the course of Architecture and Urbanism, the experience shows that the students began to have a greater interest in works of art, developed a sense of observation and exercised, in a pleasurable way, the aesthetic creation.

Keywords: meaningful learning; art; aesthetic creation.

Introdução

A discussão em torno da dicotomia educação centrada no método tradicional³ X educação centrada nas metodologias ativas de aprendizagem já é bem antiga. Desde o início do século XX, quando Dewey (2007) lançou a obra *Democracia e Educação*, divulgando uma nova e democrática proposta de ensino, que incluía a valoração do ensino antenado com o contexto social e o uso de laboratórios para otimizar a aprendizagem ativa dos alunos, muito se tem

¹ Graduada em Estilismo e Moda pela UFC e em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UNIFOR. Mestre em Design e Marketing pela Universidade do Minho, e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Professora Adjunto II do curso de Design de Moda da UFC.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (1987). Mestra em Letras (1997) e doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2016). É professora assistente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

³ Entendemos por método tradicional aquele no qual o professor é visto como principal ator do processo ensino-aprendizagem, com foco principal no ensino, e o aluno, por sua vez, em função dessa lógica, adota uma postura passiva, sempre à espera do conhecimento trazido e transmitido pelo professor.





discutido em torno destas questões. Contudo, apesar do muito que já se falou sobre a temática, apesar das infindáveis publicações acadêmicas refletindo sobre este debate, observamos que, em muitas instituições de ensino superior, ainda prevalecem práticas pedagógicas pautadas no modelo tradicional.

Por este motivo, consideramos que se tornam importantes as experiências didáticas que envolvam o uso de metodologias ativas de aprendizagem, no sentido de reforçarmos o valor destas práticas e apontarmos exemplos de experiências que consideramos bem-sucedidas, para que elas se tornem cada vez mais comuns e mais difundidas.

Assim, é com este intuito que apresentamos aqui a experiência vivenciada por nós, na Universidade de Fortaleza, envolvendo o uso de uma prática de aprendizagem ativa com alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Instituição. A experiência, em seus erros e acertos, serviu de modelo para os cursos de Design de Moda nos quais atuamos e serve para outros cursos que atuam com design de projetos.

Metodologias Ativas

Antes do relato da experiência, gostaríamos de tecer alguns comentários teóricos acerca dessa prática pedagógica que tem como objetivo colocar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. Para isso, começemos por apresentar um comentário de BARBOSA; MOURA (2013), no qual os autores discorrem sobre o processo de aprendizagem ativa, que implica no uso das metodologias ativas de aprendizagem:

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

O uso das metodologias ativas visa promover uma aprendizagem mais prazerosa e mais significativa. Quando falamos em aprendizagem significativa, estamos nos referindo à ocorrência cognitiva, que implica nas associações mentais feitas pelo aluno e que permitem a construção do conhecimento a partir dos conteúdos já adquiridos por ele, que podem servir de âncoras para a construção de novos conhecimentos. Para dar continuidade à esta reflexão,



considera-se oportuno retomar as palavras de MITRE (2008), nas quais, citando Coll, ele afirma:

De acordo com Coll, existem duas condições para a construção da aprendizagem significativa: a existência de um conteúdo potencialmente significativo e a adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem, ou seja, a postura própria do discente que permite estabelecer associações entre os elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva. (MITRE, 2008, p. 2135)

A partir da reflexão de MITRE (2008), entende-se que o discente deve ter uma atuação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Ao invés de esperar que o professor ministre um conhecimento, o aluno deverá buscá-lo e construí-lo a partir dos seus próprios esforços, sob a mediação do professor. Essa mesma ideia encontra reforço na Teoria Construtivista de Piaget (2007), cujo propósito é instigar o aluno a buscar soluções e respostas para problemas e questionamentos, a partir dos seus próprios conhecimentos. Desse modo, o aluno deve ser estimulado ao diálogo, à realização de trabalhos em grupos, para que, gradativamente, cada aluno desenvolva sua autonomia intelectual por meio da pesquisa. Essa prática fará com que o aluno veja o professor como um orientador, como um mediador e não como um detentor especial do conhecimento.

Neste sentido, por meio da pesquisa, cada aluno construirá, individualmente, seu próprio conhecimento, e desenvolverá a sua própria criticidade, tornando-se independente intelectualmente e não sendo mais dependente daquilo que lhe “prega” o professor. Na verdade, seguindo essa lógica construtivista piagetiana, o aluno deverá tornar-se o agente principal do processo ensino-aprendizagem, não aceitando mais a mera transmissão de conhecimentos por parte do professor. Essa ideia de aprendizagem ativa encontra aporte teórico em Wall et al. (2008, p. 516):

O processo de ensino-aprendizagem acontece baseado na utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores. A implementação de metodologias ativas em



cursos de graduação implica no enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais (organização acadêmica e administrativa das instituições e cursos) até os de concepções pedagógicas (crenças, valores e modos de fazer) dos professores e alunos. (WALL et al, 2018: p.516)

No caso que apresentamos neste relato, com os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, consideramos o uso das metodologias ativas de fundamental importância, porque esta prática prepara o aluno para o mercado de trabalho, fazendo com que ele exercite sua capacidade argumentativa, habilidade que ele necessitará como profissional, para a defesa dos seus projetos.

Relato de Experiência

A experiência pedagógica aqui apresentada foi realizada com um grupo de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor, na disciplina *Teorias da Arte e da Arquitetura* e desenvolveu-se em duas etapas. A primeira, como atividade integrante da NP1 (nota parcial 1); a segunda, como atividade integrante da NP2 (nota parcial 2). A atividade teve como principais objetivos: estimular a observação estética de obras de arte, promover pesquisa e produção textual em torno dessas obras, exercitar a comunicação oral e estimular a criação estética. Ao concluir a atividade, os alunos produziram, em pequenos grupos, um pôster e um objeto estético⁴ e, em conjunto, uma exposição realizada em área comum da Universidade de Fortaleza. A realização da atividade envolveu 74 alunos matriculados na disciplina, além da professora e três monitores.

Foram realizadas as seguintes etapas: 1. Escolha, em grupo, de uma a três obras de arte da Exposição Coleção Airton Queiroz. 2. Idealização conceitual de um objeto a partir das obras escolhidas por cada grupo. 3. Criação de croqui do objeto idealizado. 4. Confecção do objeto. 5. Confecção de pôster

⁴ O objeto estético, como o próprio nome diz, é algo que foi criado de forma conceitual e que contém um valor estético, ou seja, algo criado em função de uma funcionalidade, mas também com intenção artística.



para apresentar as obras escolhidas e o objeto criado, além de texto dissertativo-argumentativo explicando a relação entre as obras e o objeto e justificando a criação realizada. 6. Montagem da exposição para compartilhar, com a comunidade acadêmica, os objetos criados pelos alunos.

No primeiro momento de realização da atividade, para a nota de NP1, os alunos fizeram uma visita guiada, juntamente com a professora e monitores, à Exposição Coleção Airton Queiroz. O intuito desta visita foi, não só a apreciação das obras de arte, mas também escolher algumas delas que seriam utilizadas como fonte de inspiração para a criação solicitada. Em seguida, os grupos apresentaram, em sala, como resultado parcial desta atividade, uma justificativa da criação idealizada, acompanhada de conceito e croqui do objeto a ser criado.

Nessa ocasião, foi exigido que eles apresentassem também um título para o objeto em processo de criação. O título criado para nomear o objeto, deveria expressar ideia relacionada ao conceito que fundamentava cada uma das criações, porém não deveria ser um título muito objetivo, ou seja, os alunos tiveram que criar uma expressão metafórica que expressasse, de forma poética, o conceito do objeto e o identificasse. A criação deste título exigiu dos alunos, também, um exercício de criação linguística, o que os levou a um exercício de criação abstrata a ser expressada por meio da linguagem verbal. Assim, após a escolha das obras, a idealização e nomeação do objeto e realização do croqui, cumpriu-se a primeira etapa do trabalho.

No segundo momento de realização da atividade, para a nota de NP2, os alunos elaboraram os pôsteres de apresentação e expuseram, em sala, uma versão prévia desses pôsteres, com defesa das ideias contidas em cada um deles. Os pôsteres foram submetidos ao julgamento dos colegas, da professora e dos monitores. Todos participaram dessa apresentação, com o intuito de julgar os aspectos formais e de conteúdo dos pôsteres, além da sua qualidade estética.



Também neste segundo momento, os alunos apresentaram o processo de confecção do objeto, destacando os materiais utilizados e o *making of* do trabalho.

O terceiro momento da atividade consistiu na impressão dos pôsteres, na entrega dos objetos e na montagem da exposição, na qual os alunos também participaram da organização estética e conceitual que agrupava por afinidades temáticas e tipológicas os trabalhos expostos. A professora e os monitores prepararam quatro pôsteres de apresentação para explicar ao público o conteúdo e objetivo da atividade. A exposição foi montada e permaneceu por uma semana na área comum a outros cursos, na Universidade de Fortaleza. Foram inúmeros os objetos estéticos criados pelos alunos, entre eles podemos destacar: luminárias, abajures, maquetes, vasos decorativos, quadros, mesa de mosaico, esculturas, quadro em madeira com pirogravura, porta joias, peças de vestuário, estrutura metálica para arquitetura, pinturas em telas, peças de tecelagem, entre outros.

Resultados e Discussões

Por meio da realização da atividade aqui descrita, constatou-se um grande ganho pedagógico para todos os que dela participaram, professora, alunos da disciplina e alunos monitores.

Os alunos, em especial, tiveram uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos artístico-culturais por meio da observação e pesquisa sobre as obras de arte envolvidas na referida atividade. É importante ressaltar que alguns alunos nem conheciam o Espaço Cultural da Unifor e, com esta atividade, eles tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Além desta aquisição de conhecimento estético, eles exercitaram a prática de pesquisa bibliográfica e virtual, porque tiveram que ler sobre as obras e coletar imagens para ilustrar as suas





apresentações. A atividade proporcionou ainda um exercício de comunicação oral muito produtivo, porque os alunos foram incentivados a construir uma argumentação bem articulada para defender as ideias que estavam propondo, tendo que explicar conceitos, estabelecer relações, justificar escolhas e expor as suas criações. Houve também um exercício de prática textual, a partir da produção de textos dissertativo-argumentativos, nos quais os alunos justificaram a escolha das obras, explicaram o processo de criação e apresentaram os materiais utilizados. Desse modo, pode-se afirmar que a atividade implicou em uma prática da comunicação oral e escrita.

Também foi de grande valia para os participantes a interação com os colegas de sala, pois o trabalho os levou a realizar várias reuniões de grupo, a discutir sobre o tema em questão, a chegar a um consenso acerca da escolha das obras que fundamentaram a criação e acerca do objeto a ser criado. Para isso, foi necessário um diálogo constante entre os membros dos grupos. Consideramos essencial essa interação, não só pela troca de conhecimento e de experiência, mas também pelo amadurecimento e engrandecimento das relações interpessoais entre os alunos. E, acima de tudo, houve um ganho ainda em torno do exercício de criatividade realizado por eles e que resultou no produto final: a criação dos objetos estéticos. Nesse sentido, os alunos tornaram-se protagonistas da cena pedagógica, afastando-se de uma postura passiva e assumindo atitudes proativas na construção do conhecimento.

Os alunos, conduzidos pela tríade, observar – imaginar – criar, partiram de uma atividade de observação e chegaram a uma atividade de criação. Partiram do conhecimento abstrato e chegaram à experiência concreta de produzir um objeto de valor estético. Consideramos também que esse exercício é de grande importância para alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo já que eles vão ter que exercitar essa prática na sua futura rotina de trabalho. Sabemos



que a atividade profissional do arquiteto tem o seu diferencial exatamente no que tange ao conteúdo estético. O arquiteto tem preocupação com a funcionalidade dos espaços criados por ele, mas, em especial, junto à funcionalidade desses espaços, ele agrega o valor estético. Unindo o útil ao dulce⁵, como disse Longino, um arquiteto tem que otimizar a utilização dos espaços, sejam públicos ou privados, visando, não só o uso confortável, mas também o efeito estético agradável àqueles que o utilizam. Por isso, em suas criações, os arquitetos partem do que lhes é pedido pelo cliente, particular ou institucional, observam a realidade e as possibilidades e, após muita reflexão e estudo, desenvolvem e apresentam uma proposta de projeto que deverá, não só satisfazer ao cliente, do ponto de vista da utilidade, mas também satisfazê-lo do ponto de vista estético. Por isso acreditamos que, guardadas as devidas proporções, esta atividade aqui relatada, pode ser vista como um pequeno exercício experimental da atividade maior e concreta que os profissionais de arquitetura desenvolvem no mercado de trabalho. A experiência vivenciada neste trabalho de disciplina simula um microcosmo que representa, simbolicamente e em proporções muito menores, o macrocosmo que o arquiteto enfrentará na sua prática diária profissional. Observar, imaginar e criar são três atividades constantes na vida de um arquiteto.

Considerações Finais

Após a realização da experiência apresentada, concluímos, por meio da observação de desempenho dos alunos, que o uso de metodologias ativas de aprendizagem favorece, de forma significativa, a aquisição do conhecimento dos alunos envolvidos no processo.

Por questões de logística, essa experiência foi realizada no curso de

⁵ Essa expressão, unir o útil ao agradável



Arquitetura, mas o seu modelo está sendo implementado nos cursos de Design de Moda da Unifor e também na UFC, nos quais atuamos, pois, a atividade de projetar objetos é comum a todos os cursos de Design, e, portanto, os benefícios da experiência já citados, referentes ao processo, aos resultados e ao preparo à prática profissional também se adequam aos cursos de moda.

Reconhecemos, enquanto docente, que a experiência significa um exercício muito intenso de coordenação dos grupos e domínio de sala, uma constante e inusitada administração das relações interpessoais entre os alunos, que, muitas vezes, divergiam ou não se entendiam bem, vivenciando ocorrências que poderiam ter impedido a finalização do trabalho. Além disso, a atividade gerou uma necessidade de revisões que fez a professora intensificar suas correções extraclasse, porque os textos de justificativas para os pôsteres, necessitaram ser corrigidos várias vezes, até atingirem um nível de excelência para serem apresentados em público. Por fim, exigiu-lhe discutir os conceitos, a relação entre as obras de arte e a criação proposta por cada grupo.

Apesar desta ampliação do trabalho docente, a atividade gerou muita satisfação nas suas etapas e diversidade de momentos, assim como nos resultados alcançados.

Referências

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

DEWEY, John. **Democracia e educação – Capítulos essenciais**. Trad. Marcus Vinícius da Cunha. São Paulo: Ática, 2007.

MITRE, Sandra Minardi e outros. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Sup 2), 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 23 de agosto de 2017.





PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

WALL, M. L.; PRADO, M. L. DO; CARRARO, T. E. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas**. Acta Paul Enferm. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.

